

"São Caetano é a melhor cidade do país para se viver"

"São Caetano é a melhor cidade do país para se viver"

Pág.02 Suplemento



Regina Maura Zetone

REGINA MAURA ZETONE

"São Caetano é a melhor cidade do país para se viver"

Regina Maura Zetone cresceu com a Saúde de São Caetano como a pátria do coração. Esteve no comando da secretaria por mais de 15 anos. Ao longo deste período, enfrentou o desafio de edificar a Saúde da cidade, que contou apenas com um Pronto-Socorro quando assumiu e um hospital infantil e, hoje, possui dois hospitais, vários centros de especialidades, 12 Unidades Básicas de Saúde, entre outros. Também enfrentou e superou com bastante brilho a pandemia de Covid-19. Hoje, São Caetano se destaca nacionalmente por suas ações de desenvolvimento. Agora, como pre-candidata a vice-prefeita, conta como pretende manter os níveis de qualidade da cidade e revelar alguns projetos que poderão ser implantados. Confira.

Folha do ABC - A sra. iniciou a vida pública em 2001, na Secretaria de Saúde de São Caetano, acumulando mais de 15 anos de atuação na Saúde. Qual o comparativo sobre a situação da Saúde de São Caetano, quando assumiu como secretária e hoje, com a atual situação?

Regina Maura Zetone Crespi - Iniciamos, praticamente, com o início do SUS, na secretaria, eu e o prefeito Aurichio, enquanto secretário de Saúde. Depois, quando veio lá para prefeito, assumi como secretária, mas era um ambiente de um sistema de saúde. Na verdade, tínhamos que buscar serviços que atendessem o SUS recém-criado, porque deixei de existir aquele cenário com a Beneficência Portuguesa, com a Santa Casa, os hospitais que atendiam o SUS. Tínhamos só o Pronto-Socorro, que atendia, quem era remendar de na. Quando a Beneficência deixou de atender, precisamos reinventar o Pronto-Socorro, que era pequeno, na Rua Pet, com a Vila Brasil. E tinha o Hospital Maria Brádia que atendia só crianças.

Então, fomos evoluindo a ponto de transformar o pronto-socorro, que era pequeno, numa enfermaria de clínica médica. Criamos uma maternidade dentro do hospital infantil e alguns leitos de clínica médica e assim foi crescendo até que foi construído o hospital Maria Brádia, que acabou promovendo uma ampliação do sistema, depois veio o Pronto-Socorro Municipal, que é o Hospital Municipal de Emergências Albert Sabin, na verdade, para atender as emergências. Foi construído o Hospital Turipiretas de Jesus Zerbini, de modo que o sistema existente, que tinha só um pequeno

pronto-socorro, passou a ter cinco hospitais. Onde era o pronto-socorro se tornou um Hospital Olho, um Centro de Oncologia e mais três hospitais: o Complexo Hospitalar e Sabin. Também, com a reforma em 2017, fechamos aquilo que precisava ser melhorado. Ou seja, a melhoria do atendimento nunca se encerrou, porque sempre tem alguma coisa a mais a ser feita, sempre tem pessoas novas que vão aderindo ao sistema, ou porque desistiram de ter plano de saúde, ou porque os planos de saúde contaram muitas pessoas que queriam usar o sistema privado de saúde ou porque perderam o emprego, não têm condição de pagar um tratamento ou outro. Então, foi um fluxo grande.

Atendendo às pessoas, após a pandemia, aprenderam ou começaram a aderir ao SUS, acharam, porque mesmo quando não era usuário, pessoas que têm mais condição financeira, passou a ser usuário do SUS também, porque acredita no sistema, porque viu a competência que teve para vencer a pandemia e acabou vindo de forma espontânea. Muita gente que tem convênio e que tem dinheiro no atendimento ou que tem negrito no atendimento de convênio busca o SUS. Hoje, falamos até que o SUS tem sido suplementar ao sistema de saúde suplementar.

Então, esse crescimento foi paulatino e não terminou. Há esse construção do sistema de saúde, desde a criação do sistema de saúde, desde a inauguração do Pronto Cardíaco, que é um pronto-socorro cardiológico, que vai ter cardiologia intercorrente, cateterismo, alguns exames de angiografia cerebral também. Ampliamos o Pronto-Socorro Municipal que logo deve ser entregue, e o Complexo de Pessoa com Deficiência, que vai ser um complexo, um equipamento de saúde tão grandioso quanto o Aldeia Fátima Saúde, que vai dar o atendimento às pessoas com deficiência de forma integral, tanto o diagnóstico de doenças raras, das patologias que causam deficiência, como o tratamento e a reabilitação dessas pessoas. Mesmo aquelas que não têm condição de cura, mas que a reabilitação possa desviar de uma forma de convivência na sociedade. Então, é um sistema complexo já, porque na alta complexidade exigimos quase a autossuficiência e que ele tem pontos a serem ainda, esse sistema ainda pode ser melhorado.

Caso a sra. seja eleita, na chapa

com o pré-candidato The Campanella, o que realiza na Saúde?

Regina Maura - Vamos manter o que já tem, que é muito difícil, porque precisamos ter um controle, o gerenciamento bem importante para poder dar continuidade ao que já tem e melhorar aquilo que precisa ser melhorado. Ou seja, a melhoria do atendimento nunca se encerrou, porque sempre tem alguma coisa a mais a ser feita, sempre tem pessoas novas que vão aderindo ao sistema, ou porque desistiram de ter plano de saúde, ou porque os planos de saúde contaram muitas pessoas que queriam usar o sistema privado de saúde ou porque perderam o emprego, não têm condição de pagar um tratamento ou outro. Então, foi um fluxo grande.

Atendendo às pessoas, após a pandemia, aprenderam ou começaram a aderir ao SUS, acharam, porque mesmo quando não era usuário, pessoas que têm mais condição financeira, passou a ser usuário do SUS também, porque acredita no sistema, porque viu a competência que teve para vencer a pandemia e acabou vindo de forma espontânea. Muita gente que tem convênio e que tem dinheiro no atendimento ou que tem negrito no atendimento de convênio busca o SUS. Hoje, falamos até que o SUS tem sido suplementar ao sistema de saúde suplementar.

Então, esse crescimento foi paulatino e não terminou. Há esse construção do sistema de saúde, desde a criação do sistema de saúde, desde a inauguração do Pronto Cardíaco, que é um pronto-socorro cardiológico, que vai ter cardiologia intercorrente, cateterismo, alguns exames de angiografia cerebral também. Ampliamos o Pronto-Socorro Municipal que logo deve ser entregue, e o Complexo de Pessoa com Deficiência, que vai ser um complexo, um equipamento de saúde tão grandioso quanto o Aldeia Fátima Saúde, que vai dar o atendimento às pessoas com deficiência de forma integral, tanto o diagnóstico de doenças raras, das patologias que causam deficiência, como o tratamento e a reabilitação dessas pessoas. Mesmo aquelas que não têm condição de cura, mas que a reabilitação possa desviar de uma forma de convivência na sociedade. Então, é um sistema complexo já, porque na alta complexidade exigimos quase a autossuficiência e que ele tem pontos a serem ainda, esse sistema ainda pode ser melhorado.

Então, esse crescimento foi paulatino e não terminou. Há esse construção do sistema de saúde, desde a criação do sistema de saúde, desde a inauguração do Pronto Cardíaco, que é um pronto-socorro cardiológico, que vai ter cardiologia intercorrente, cateterismo, alguns exames de angiografia cerebral também. Ampliamos o Pronto-Socorro Municipal que logo deve ser entregue, e o Complexo de Pessoa com Deficiência, que vai ser um complexo, um equipamento de saúde tão grandioso quanto o Aldeia Fátima Saúde, que vai dar o atendimento às pessoas com deficiência de forma integral, tanto o diagnóstico de doenças raras, das patologias que causam deficiência, como o tratamento e a reabilitação dessas pessoas. Mesmo aquelas que não têm condição de cura, mas que a reabilitação possa desviar de uma forma de convivência na sociedade. Então, é um sistema complexo já, porque na alta complexidade exigimos quase a autossuficiência e que ele tem pontos a serem ainda, esse sistema ainda pode ser melhorado.

Então, esse crescimento foi paulatino e não terminou. Há esse construção do sistema de saúde, desde a criação do sistema de saúde, desde a inauguração do Pronto Cardíaco, que é um pronto-socorro cardiológico, que vai ter cardiologia intercorrente, cateterismo, alguns exames de angiografia cerebral também. Ampliamos o Pronto-Socorro Municipal que logo deve ser entregue, e o Complexo de Pessoa com Deficiência, que vai ser um complexo, um equipamento de saúde tão grandioso quanto o Aldeia Fátima Saúde, que vai dar o atendimento às pessoas com deficiência de forma integral, tanto o diagnóstico de doenças raras, das patologias que causam deficiência, como o tratamento e a reabilitação dessas pessoas. Mesmo aquelas que não têm condição de cura, mas que a reabilitação possa desviar de uma forma de convivência na sociedade. Então, é um sistema complexo já, porque na alta complexidade exigimos quase a autossuficiência e que ele tem pontos a serem ainda, esse sistema ainda pode ser melhorado.

Então, esse crescimento foi paulatino e não terminou. Há esse construção do sistema de saúde, desde a criação do sistema de saúde, desde a inauguração do Pronto Cardíaco, que é um pronto-socorro cardiológico, que vai ter cardiologia intercorrente, cateterismo, alguns exames de angiografia cerebral também. Ampliamos o Pronto-Socorro Municipal que logo deve ser entregue, e o Complexo de Pessoa com Deficiência, que vai ser um complexo, um equipamento de saúde tão grandioso quanto o Aldeia Fátima Saúde, que vai dar o atendimento às pessoas com deficiência de forma integral, tanto o diagnóstico de doenças raras, das patologias que causam deficiência, como o tratamento e a reabilitação dessas pessoas. Mesmo aquelas que não têm condição de cura, mas que a reabilitação possa desviar de uma forma de convivência na sociedade. Então, é um sistema complexo já, porque na alta complexidade exigimos quase a autossuficiência e que ele tem pontos a serem ainda, esse sistema ainda pode ser melhorado.

Então, esse crescimento foi paulatino e não terminou. Há esse construção do sistema de saúde, desde a criação do sistema de saúde, desde a inauguração do Pronto Cardíaco, que é um pronto-socorro cardiológico, que vai ter cardiologia intercorrente, cateterismo, alguns exames de angiografia cerebral também. Ampliamos o Pronto-Socorro Municipal que logo deve ser entregue, e o Complexo de Pessoa com Deficiência, que vai ser um complexo, um equipamento de saúde tão grandioso quanto o Aldeia Fátima Saúde, que vai dar o atendimento às pessoas com deficiência de forma integral, tanto o diagnóstico de doenças raras, das patologias que causam deficiência, como o tratamento e a reabilitação dessas pessoas. Mesmo aquelas que não têm condição de cura, mas que a reabilitação possa desviar de uma forma de convivência na sociedade. Então, é um sistema complexo já, porque na alta complexidade exigimos quase a autossuficiência e que ele tem pontos a serem ainda, esse sistema ainda pode ser melhorado.

Então, esse crescimento foi paulatino e não terminou. Há esse construção do sistema de saúde, desde a criação do sistema de saúde, desde a inauguração do Pronto Cardíaco, que é um pronto-socorro cardiológico, que vai ter cardiologia intercorrente, cateterismo, alguns exames de angiografia cerebral também. Ampliamos o Pronto-Socorro Municipal que logo deve ser entregue, e o Complexo de Pessoa com Deficiência, que vai ser um complexo, um equipamento de saúde tão grandioso quanto o Aldeia Fátima Saúde, que vai dar o atendimento às pessoas com deficiência de forma integral, tanto o diagnóstico de doenças raras, das patologias que causam deficiência, como o tratamento e a reabilitação dessas pessoas. Mesmo aquelas que não têm condição de cura, mas que a reabilitação possa desviar de uma forma de convivência na sociedade. Então, é um sistema complexo já, porque na alta complexidade exigimos quase a autossuficiência e que ele tem pontos a serem ainda, esse sistema ainda pode ser melhorado.

Caso a sra. seja eleita, na chapa

Uti adulta. E agora, por fim, foi o atendimento de saúde, que foi o prontuário eletrônico, foi extremamente desafiante, porque a construção estava meio da pandemia. Então, teve várias interrupções, teve um atraso para conseguir ser concluído. Então, foi realmente uma conquista. E a próxima conquista que vai entrar em toda essa é realmente o Pronto Cardíaco, porque São Caetano é um município de idosos, onde a incidência de diabetes e hipertensão é alta e, portanto, a incidência de doenças cardiovasculares é muito alta. Então, um grande número de atendimento que a gente faz na saúde e justamente das doenças cardiovasculares. São os infartos, os AVCs. Ainda sobre os desafios, tivemos condição melhor de vencer a pandemia, porque conseguimos implantar a telemedicina durante a pandemia, tínhamos estrutura para isso, tínhamos equipamentos, conseguimos usar de uma forma muito vitoriosa a telemedicina, tanto que a gente recebeu o Prêmio de Atenção Primária APS Forte, que foi da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), da OMS (Organização Mundial de Saúde) e do Ministério da Saúde. É um prêmio que a gente recebeu em 2021, mas foi em decorrência do trabalho em 2020 que começou com o Otopex Coronavírus, o Corona São Caetano. E aí, a partir daí, a gente foi colocando as demais inovações tecnológicas, os sistemas de controle, de confirmação de consulta, exames, exames, mas assim, tudo baseado em que existia já um prontuário eletrônico implantado. Município grande que não conseguiu implementar ainda o prontuário eletrônico total, hospitalar e ambulatorial. No combate ao coronavírus, só falando um pouco, São Caetano ganhou destaque nacional por todas as ações também. A vacinação com agendamento eletrônico foi por conta de termos um prontuário eletrônico, o agendamento de vacinas, dos exames, os testes, a grande tecnologia que a gente fez, de uma forma organizada e digital, foi exatamente por ter a tecnologia já implantada no município.

Folha - Em relação ao Plano de Governo, que ainda não está finalizado, a prioridade será a área de Saúde?

Regina Maura - Não vai ter uma prioridade exatamente da Saúde, mas acho que área social, vai ter do meu filho, a minha equidade. Tá lá o desenvolvimento social, como a Saúde, mas acho que área social, um outro mais materno, vamos falar assim, de cuidado. Então, acho que esse área vai ser, talvez, mais da minha parte, mais observada e talvez tenha mais intervenção da minha parte.

Folha - Quais projetos a sra. gostaria de implantar na cidade?

Regina Maura - Acho que vamos chegar um dia a atingir, realmente, a autossuficiência na alta complexidade. Para isso, falta para nós só a neurocirurgia e a cirurgia ortopédica eletiva, a prótese, da área de alta complexidade. Então, não é só uma questão orçamentária, mas também a questão de ampliação do tamanho do complexo hospitalar. E tem que crescer para que a gente possa atingir essas autossuficiência. A cidade está muito bem gerida, tem

Folha - Agora, a sra. é pré-candidata a vice-prefeita. Como tem enfrentado esse novo desafio?

Regina Maura - Tenho uma expectativa muito boa, acho que vou conseguir atingir esse objetivo. Então, acho que a cidade está muito bem gerida, tem

uma parte social muito boa, atendemos os moradores e os não moradores de uma forma bem empática, com os programas sociais. A questão do meio ambiente também teve um avanço bem importante. Acho que a gente precisa também ter um olhar bem focado também no meio ambiente, com a questão do lixo, do resíduo da construção civil. E na educação, acho que a Educação em São Caetano também vai muito bem, mas é um grande desafio também para qualquer gestor, porque tudo está mudando demais, as pessoas, as crianças. A introdução da tela para as crianças pequenas, acho que tem sido uma causadora de grandes problemas e acho que isso tem que ser estudado e ser realizado alguma política pública para melhorar isso. O número de crianças com problemas de saúde mental está aumentando.

Folha - No aniversário dos 147 anos, qual presente a sra. gostaria de dar para a população?

Regina Maura - Acho que, tanto no quanto o The Campanella, temos vontade de manter a qualidade da cidade, que já é a melhor do país para se viver. Queremos manter esse status de ser a melhor cidade para se viver e que cada vez ela melhore mais. Então, o nosso trabalho vai ser no intuito de melhorar, cada vez mais, a vida das pessoas em São Caetano, que é a cidade que proporciona uma vida melhor para todos.



Regina Maura pré-candidata a vice-prefeita de São Caetano

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha do ABC - São Bernardo do Campo/SP

Pagina: 2